

# “PRÄTERITUM” E “PERFEKT”

“Präteritum” and “Perfect”

“Präteritum” und “Perfekt”

Tarcísia M. O. RIBEIRO \*

## SUMÁRIO

Partindo de uma afirmação geral, segundo a qual não existe correspondência entre o «Präteritum» e o Pretérito Imperfeito do Indicativo e nem entre o «Perfekt» e o Pretérito Perfeito do Indicativo, analiso, neste trabalho, o significado e emprego destes dois tempos verbais do Alemão, apontando alguns traços semânticos que possibilitam uma aproximação entre estes dois tempos verbais do Alemão e os Pretéritos Imperfeito e Perfeito do Indicativo do Português (parte I).

Através das regras estabelecidas para tal aproximação, passo a um estudo de sua aplicabilidade em sala de aula, analisando a apresentação do «Präteritum» e do «Perfekt» em dois livros didáticos de Alemão para estrangeiros (parte II a). Encerrando o trabalho, apresento um estudo da transposição do Pretérito Perfeito do Indicativo do Português para o Alemão, usando a tradução alemã de Curt Meyer-Clason do poema «Confidência do Itabirano» de Carlos Drummond de Andrade, evidenciando a relevância dos estudos teóricos, compreendidos na parte I, na área da tradução (parte II b).

## RESUMEE

Von einer didaktischen Schwierigkeit ausgehend, nach der es keine Entsprechung zwischen Präteritum und «Pretérito Imperfeito do Indicativo» und zwischen Perfekt und «Pretérito Perfeito do Indicativo» gibt, untersuche ich im theoretischen Teil dieser Arbeit die Bedeutung und den Gebrauch von Präteritum und Perfekt im Deutschen, mit dem Ziel, die zwei Vergangenheitstempora des Deutschen den erwähnten Vergangenheitstempora des Portugiesischen anzunähern (Teil I).

Anhand der festgelegten Regeln, analysiere ich die Einführung von Präteritum und Perfekt in zwei Lehrbüchern, wobei die Anwendung dieser Regeln geprüft wird (Teil II a). Zum Abschluss wird die Übersetzung eines Gedichts vom Portugiesischen ins Deutsche analysiert («Vertraulichkeiten eines Itabiraners» von Carlos Drummond de Andrade; Übersetzung von Curt Meyer-Clason), wobei auf die Relevanz der theoretischen Untersuchungen im Teil I auch im Bereich der Übersetzung hingewiesen wird.

## SUMMARY

Starting with the general statement that there is no correspondence between the «Präteritum» and the «Pretérito imperfeito do indicativo» nor between the «Perfekt» and the «Pretérito perfeito do indicativo», I analyse, in this paper, the meaning and the usage of these two verbal tenses of German, pointing out some semantic characteristics which make it possible to approximate these two German verbal tenses to the Portuguese «Pretérito imperfeito» and «Perfeito do indicativo» (part I).

With the rules established for such an approximation in mind, I move to a study of their applicability in the class-

I — "PRÄTERITUM" E "PERFEKT" EM  
ALEMÃO. ANÁLISE DO SEU SIGNIFICADO  
E EMPREGO

Um estudo do significado e emprego destes dois tempos verbais do Alemão, com aplicação nas áreas de didática e de tradução do Português para o Alemão.

A necessidade de um estudo sobre as características que distinguem estes dois tempos verbais dentro do Alemão justifica-se pela dificuldade didática em apresentar sua diferenciação para falantes do Português, por não haver uma correspondência perfeita entre o emprego do "Präteritum" e do Pretérito Imperfeito do Indicativo (v. Eliana Amarante de Mendonça Mendes) e nem entre o emprego do "Perfekt" e do Pretérito Perfeito do Indicativo. Assim, ao emprego do "Präteritum", único tempo simples do passado em Alemão, pode corresponder em Português tanto o emprego do Pretérito Imperfeito quanto do Pretérito Perfeito do Indicativo, ocorrendo o mesmo com o emprego do "Perfekt". Alguns exemplos ilustrativos: "Als ich vor fünf Jahren in Brasilien *ankam*, *fand* ich alles ganz anders." Neste exemplo, usa-se em Português o Pretérito Perfeito do Indicativo pelo "Präteritum": "Quando *cheguei* ao Brasil há cinco anos, *achei* tudo muito diferente." Num outro exemplo, usa-se o Pretérito Imperfeito do Indicativo pelo "Präteritum" e o Pretérito Perfeito do Indicativo pelo "Perfekt": "Als wir im Park *spazierengingen*, *hat* es ununterbrochen *geregnet*." = "Enquanto *passeávamos* no parque, *choveu* ininterruptamente."

Tendo determinado a dificuldade didática com que se defronta o professor de Alemão, passo a expor o conhecimento teórico sobre estes dois tempos verbais do Alemão, necessário quando se tem como finalidade básica estabelecer regras mais gerais que determinem com maior clareza o emprego de um ou outro em Alemão.

Gostaria de denominar este conhecimento teórico de "gramática no sentido lato", uma vez que a bibliografia consultada abrange obras escritas dentro de diferentes correntes lingüísticas e visto que pretendo aplicar este conhecimento teórico a duas áreas.

Resumo aqui o exposto nas gramáticas consultadas sobre a disposição dos seis tempos verbais do Alemão na dimensão 'tempo':

room, analysing the presentation of «Präteritum» and «Perfekt» in two textbooks of German as a foreign language (part II a). As a conclusion to this paper, I present an analysis of the transposition of «Pretérito perfeito do indicativo» from Portuguese to German, using Curt Meyer-Clason's translation of Carlos Drummond de Andrade's poem «Confidência do Itabirano» to demonstrate the importance of the theoretical studies referred to in part I to translation work (part II b).

MOMENTO EM QUE SE FALA (REDEMOMENT)		
'Passado'	'Presente'	'Futuro'
«Präteritum»	«Präsens»	«Futur I»
«Perfekt»		«Futur II»
«Plusquamperfekt»		

Sem poder entrar aqui em detalhes sobre dificuldades ainda mais específicas do falante de Português, ao passar de um sistema verbal mais complexo para outro aparentemente menos complexo, devido à quantidade de tempos verbais existentes (não faço referência, neste trabalho, aos tempos compostos do passado, em Português), passo a analisar os tempos verbais do passado em Alemão ("Präteritum", "Perfekt", "Plusquamperfekt") e as características que os distinguem, estabelecidas nas gramáticas e obras consultadas.

A diferença entre o "Plusquamperfekt" e os outros dois tempos do passado em Alemão está no fato de este tempo verbal exprimir sempre 'tempo passado' em relação a outro 'tempo passado': "Als ich *ankam*, *warst* du schon *weggegangen*." = "Quando eu cheguei, você já *havia saído / saíra*."

Existindo, portanto, uma correspondência entre significado e emprego do "Plusquamperfekt" e do Pretérito Mais-que-perfeito do Indicativo, passo a analisar somente as características que distinguem o "Präteritum" do "Perfekt". Com esta análise pretendo evidenciar não só as características mais significativas para a diferenciação entre estes dois tempos verbais do Alemão, mas apontar também aspectos que permitam uma aproximação destes tempos verbais com os Pretéritos Imperfeito e Perfeito do Indicativo em Português.

De acordo com a bibliografia estudada, as características destes dois tempos verbais do passado são as seguintes, em Alemão:

O "Präteritum" denota o decorrer de uma ação e uma distância (distanciamento) no passado em relação ao momento em que se fala; o "Perfekt" enfoca o término de uma ação / de um estado, associando-os a outros fatos / estados do momento em que se fala.

Destas características decorrem algumas regras práticas no emprego ou do "Präteritum" ou do "Perfekt", principalmente quando um não pode ser substituído pelo outro. Segundo uma regra bem geral, "o Präteritum pode ser sempre substituído pelo Perfekt, mas o inverso não é verdadeiro."<sup>1</sup> Passo a explicar mais detalhadamente as regras das gramáticas consultadas, evidenciando em que situações e por quais motivos um não pode substituir o outro.

\* Faculdade de Letras  
UFMG

### Regra 1:

Só existe uma situação em que o "Präteritum" não pode ser substituído pelo "Perfekt", a saber "nas orações que contêm conjunções que indicam simultaneidade"<sup>2</sup> (*als* = *quando*; *während* = *enquanto*).

### Regra 2:

O "Perfekt" não pode ser substituído pelo "Präteritum"

- a) em orações que contenham os advérbios de tempo *schon* (*já*), *schon immer* (*sempre*), *noch nie* (*nunca*).<sup>3</sup>
- b) "O Perfekt não pode ser substituído pelo Präteritum com verbos de mudança de estado em situações de diálogo." Dieter Wunderlich explica esta regra através da implicação contida nas orações com verbos de mudança de estado. Segundo ele, "Bettina ist eingeschlafen" (= "Bettina adormeceu") implica em 'Bettina schläft jetzt' (= 'Bettina está dormindo agora'), mas "Bettina schlief ein" (= ? = "Bettina adormeceu / adormeceu") não tem como implicação 'Bettina schläft jetzt' (= 'Bettina está dormindo agora').
- c) "O Perfekt não pode ser substituído pelo Präteritum, quando o Perfekt está relacionado a outro acontecimento", como em "Da steht der kleine Hans und weint, weil er vom Nikolaus nichts bekommen hat" (= "O pequeno Hans está chorando, porque não ganhou nada do Papai Noel"). Esta regra é apontada somente pela Duden Grammatik.

Através do isolamento da regra 2c, uma vez que é citada só pela Duden Grammatik, gostaria de fazer referência a outros dois conceitos abstratos de tempo verbal, que poderiam resumir estas quatro regras práticas. Trata-se de uma antiga divisão dos tempos verbais em Tempos Absolutos e Tempos Relativos.<sup>4</sup> Os Tempos Absolutos ou Diretos são os que situam um acontecimento no tempo em relação direta com o momento em que se fala (Redemoment) e deste grupo fazem parte o "Präsens", o "Präteritum", o "Perfekt" e o "Futur I" (= Futuro do Presente). Os Tempos Relativos ou Indiretos são os que situam um acontecimento no tempo em relação indireta com o momento em que se fala, ou seja, associando um acontecimento ao 'momento' ('Zeitpunkt') de um outro acontecimento; deste grupo fazem parte o "Perfekt", o "Plusquamperfekt" e o "Futur II" (= "terei feito", p. ex.). O "Plusquamperfekt" (= Pretérito Mais-que-perfeito do Indicativo) é um exemplo bem evidente de Tempo Relativo, uma vez que situa fatos passados sempre em relação a outros fatos passados, nunca em relação direta com o momento em que se fala.

O "Präteritum" faz parte somente do grupo dos Tempos Absolutos, enquanto o "Perfekt" pode ser empregado tanto quanto Tempo Absoluto quanto

como Tempo Relativo, segundo este esquema. Isto significa que o "Präteritum" está sempre relacionado diretamente ao 'momento em que se fala', enquanto o Perfekt tem um campo de emprego mais vasto, podendo relacionar-se também ao momento de outros acontecimentos.

Parece-me que esta antiga classificação dos tempos verbais em Absolutos e Relativos engloba as quatro regras apresentadas. No caso da regra 1, única situação em que o "Präteritum" não pode ser substituído pelo "Perfekt" (nas orações contendo conjunções de simultaneidade), trata-se do emprego do "Präteritum" como Tempo Absoluto, ou seja, indicando um 'passado' relacionado diretamente ao 'momento em que se fala', sem apresentar consequências e/ou associações com outros acontecimentos/estados do momento presente ("Es hat ununterbrochen geregnet, als wir im Park spazierengingen." = "Choveu ininterruptamente, quando/enquanto passeávamos no parque.").

As outras regras (2a, 2b, 2c) tratam de casos em que o "Perfekt" não pode ser substituído pelo "Präteritum", e tudo indica que o "Perfekt", nestes casos, é empregado como Tempo Relativo. A regra 2c, que antes parecia isolada, enquadra-se na divisão dos tempos em Relativos e Absolutos pelo seu próprio enunciado: o "Perfekt" não pode ser substituído pelo "Präteritum" quando estiver relacionado ao 'momento' de outro acontecimento ("Da steht der kleine Hans und weint, weil er vom Nikolaus nichts bekommen hat." = "O Hans está chorando, porque não ganhou nada do Papai Noel."). Esta regra 2c explicita ainda melhor o conceito de Tempo Relativo: o fato de um tempo verbal, no caso aqui, tempo do passado, estar relacionado a outros fatos/estados do momento presente. A regra 2b trata do emprego do "Perfekt" em orações contendo verbos que indicam mudança de estado; segundo Dieter Wunderlich, o uso do "Perfekt" nestes casos justifica-se devido à implicação contida nestas orações. Como já anteriormente analisado, a implicação destas orações associa estados do passado a estados do momento presente. Trata-se, portanto, do emprego do "Perfekt" como Tempo Relativo, uma vez que associa ou relaciona fatos/estados de um momento passado (*adormeceu*) a outro fato/estado do momento presente (*está dormindo*), ainda que implicitamente.

A regra 2a, segundo a qual só se usa o "Perfekt", e não o "Präteritum", em orações que contenham advérbios de tempo como *schon* (*já*), *schon immer* (*sempre*), *noch nie* (*nunca*), parece não se encaixar na divisão dos tempos verbais aqui abordados; isto porque, juntamente com os advérbios de tempo, sobressai nestes casos à primeira vista o aspecto de 'término' ('Vollzug') de uma ação/de um estado/processo, que distingue o "Perfekt" do "Präteritum". No entanto, analisando-se mais de perto

orações teste tipo, como "Sie hat sich schon immer für Politik interessiert" (= "Ela sempre se interessou por política"), pode-se constatar um ponto em comum com os exemplos da regra 2b (orações contendo verbos de mudança de estado): o fato de

a implicação contida nestas orações também vincular fatos/estados de um momento passado a fatos/estados do momento presente. Quando se diz "Ela *sempre* se interessou por política" ("Sie *hat sich schon immer für Politik interessiert*"), a implicação é a de que ela continua a se interessar por política no momento em que se fala. Isto não ocorre, por exemplo, em orações contendo advérbios de tempo como *früher*, *damals* (*antigamente*), em que se usa, preferencialmente, o "Präteritum": "Früher interessierte sie sich für Politik" ("Antigamente ela se interessava por política"). Pode-se, portanto, considerar o emprego do "Perfekt" nestas sentenças como seu emprego enquanto Tempo Relativo, associando fatos/estados de um momento passado a fatos/estados do momento em que se fala.

Esta análise explica de uma maneira mais geral a impossibilidade de se substituir o "Perfekt" pelo "Präteritum": nos casos estudados, o "Präteritum" não pode substituir o "Perfekt" quando este é empregado enquanto Tempo Relativo, uma vez que o "Präteritum" só se emprega enquanto Tempo Absoluto.

Quanto aos casos em que ocorre o inverso, casos em que o "Perfekt" pode substituir o "Präteritum", não os estudo detalhadamente aqui, mas acredito tratar-se de casos em que se empregue o "Perfekt" como Tempo Absoluto, mudando-se o enfoque de 'duração' (= Präteritum) de uma ação/de um estado para 'término' (= Perfekt); cf. os exemplos: "Früher interessierte sie sich für Politik" X "Früher *hat* sie sich für Politik *interessiert*".

Resumindo, são as seguintes as características que distinguem "Präteritum" e "Perfekt" em Alemão:

"Präteritum":

- a) enfoca o decorrer (= Verlauf) de uma ação/de um estado/processo
- b) denota distância de uma ação/de um estado/processo em relação ao momento em que se fala
- c) não associa fatos/estados do passado a outros fatos/estados do presente
- d) Tempo Absoluto (decorrência de b e c)

"Perfekt"

- a') enfoca o término (= Vollzug) de uma ação/de um estado/processo no passado
- b') denota aproximação de fatos/estados do passado com fatos/estados do presente, através de uma associação implícita(ou explícita)<sup>6</sup>
- c') associa fatos/estados do passado a fatos/estados do presente
- d') Tempo Relativo (decorrência de b' e c') e Tempo Absoluto (decorrência de a')

Para a diferenciação entre "Perfekt" e "Präteritum" apontaria, portanto, a distinção entre decorrer e término de uma ação/de um estado, por

um lado, e a distinção entre distância e aproximação de fatos/estados do passado com fatos/estados do presente, por outro lado.

Antes de passar às aplicações deste conhecimento teórico sobre "Präteritum" e "Perfekt", gostaria de apontar algumas semelhanças entre o significado e emprego destes tempos verbais do Alemão e os pretéritos Imperfeito e Perfeito do Indicativo em Português.

Parece-me que em Português emprega-se preferencialmente o Pretérito Perfeito do Indicativo em orações contendo advérbios de tempo como *já*, *nunca*, casos em que se emprega o "Perfekt" em Alemão. Juntamente com o advérbio de tempo *já*, o emprego do Pretérito Perfeito do Indicativo acentua o aspecto de término/conclusão de uma ação/de um estado (aspecto perfectivo), também contido neste advérbio de tempo.<sup>6</sup> Com os outros advérbios de tempo (*sempre*, *nunca*, *frequentemente*), a coincidência de emprego entre "Perfekt" e Pretérito Perfeito do Indicativo parece dever-se à implicação contida nestas orações, ao fato de tais acontecimentos/estados do passado permanecerem válidos no momento presente. Em Alemão, trata-se do emprego do "Perfekt" enquanto Tempo Relativo, devido a esta implicação, e, justamente por ser empregado como Tempo Relativo, o "Perfekt" não pode ser substituído pelo "Präteritum", que só se emprega em Alemão como Tempo Absoluto.

Por outro lado, verifica-se uma coincidência entre o emprego do Pretérito Imperfeito do Indicativo e do "Präteritum", quando, tanto em Alemão como em Português, quer-se enfatizar o decorrer de acontecimentos/estados no passado.<sup>7</sup> Em orações contendo conjunções que indicam simultaneidade, há também uma coincidência entre o emprego do "Präteritum" e do Pretérito Imperfeito do Indicativo: "Es *hat ununterbrochen geregnet, als wir im Park spazierengingen*" = "Choveu ininterruptamente, enquanto passeávamos no parque".

Nos casos em que se empregam advérbios de tempo não pontuais, tais como *antigamente* (*früher*), *naquela época* (*damals*), verifica-se também uma coincidência no emprego do "Präteritum" e do Pretérito Imperfeito do Indicativo.

Estas semelhanças entre os empregos do "Präteritum" e do Pretérito Imperfeito do Indicativo, por um lado, e do "Perfekt" e do Pretérito Perfeito do Indicativo, por outro lado, estão em harmonia com as características mais marcantes destes dois tempos verbais nas duas línguas: a de enfatizar o decorrer de uma ação/de um estado ("Präteritum" e Pretérito Imperfeito do Indicativo), em oposição ao término de uma ação/de um estado ("Perfekt" e Pretérito Perfeito do Indicativo).

Não tendo encontrado uma análise dos tempos verbais do passado em Português em termos de Tempos Absolutos e Relativos, chamo a atenção para o fato de se apontar o Pretérito Imperfeito do Indicativo como Tempo Relativo na "Nova Gramática do Português Contemporâneo" (p. 453). Contrariando esta afirmação, os estudos aqui empreendidos apontam para semelhanças entre o significado e emprego do "Präteritum" e do Pretérito Imper-

feito do Indicativo enquanto Tempos Absolutos e entre o significado e emprego do "Perfekt" e do Pretérito Perfeito do Indicativo enquanto Tempos Relativos.

Limite-me a apontar neste trabalho as semelhanças e co-incidências encontradas, em primeiro lugar pela sua relevância didática, e em segundo lugar, por achar que uma análise dos pontos divergentes teria que ser mais minuciosa e deveria se seguir a um estudo das semelhanças, o que iria de encontro ao caráter inicial deste trabalho.

## II — ÁREAS DE APLICAÇÃO

### a) Aspectos envolvidos no ensino/aprendizagem destes dois tempos verbais do Alemão

Resumo a seguir a ordem, situação e explicações dadas na apresentação do "Präteritum" e do "Perfect" em "Sprachkurs Deutsch I" e "Themen I", apresentando simultaneamente suas características segundo uma gramática no sentido lato.

#### "Sprachkurs Deutsch I"

Lição 12: «Präteritum»;  
situação: narrar e relatar sobre «Frankfurt antigamente e hoje»

Lição 14: «Perfekt»;  
situação: diálogo empregando um verbo de mudança de estado e os advérbios de tempo *ontem*, *já*, e *sempre*

Manual do Professor: «Para a diferenciação dos tempos verbais tem-se que considerar o «grau de relevância» («Relevanzschwelle») de fatos passados no momento presente (p. 61). O «Präteritum» denota falta de relevância de fatos passados no momento presente.»

#### Gramática no sentido lato

O "Präteritum" denota

1. distanciamento do momento presente
2. decorrer de uma ação/de um estado
3. falta de relacionamento de fatos/estados do 'passado' com o momento presente
4. 'passado' em relação ao momento em que se fala: Tempo Absoluto

O "Perfekt" denota

1. aproximação do momento presente, através de relação ou consequência com fatos/estados do momento presente<sup>8</sup>

2. término de uma ação/de um estado/processo
3. 'passado' em relação ao momento em que se fala e/ou em relação a outros fatos do momento presente: Tempo Absoluto e Tempo Relativo

No "Sprachkurs Deutsch I", apresenta-se o "Präteritum" antes do "Perfekt", o que já é tradição nos livros didáticos de Alemão para estrangeiros. Isto talvez se deva ao fato de o "Präteritum" ser o único tempo simples do passado em Alemão. Sua apresentação em primeiro lugar dispensa a explicação do uso dos auxiliares *haben* ou *sein* (*ter* ou *ser/estar*), necessários para a formação do "Perfekt". A situação escolhida para a apresentação do "Präteritum" é o contraste entre Frankfurt de antigamente e de hoje, e na lição apresentam-se apenas os verbos *haben* e *sein* no "Präteritum" (*ter* e *ser/estar*, respectivamente). Esta abordagem possibilita duas estratégias didáticas (Lehrstrategien), que poderão ser sempre retomadas, a longo prazo, para a diferenciação entre "Präteritum" e "Perfekt". A primeira delas consiste em se poder acentuar a tendência a se usar o "Präteritum" em Alemão, quando se usa também advérbios de tempo do tipo *früher* e *damals* (*antigamente* e *naquela época*, respectivamente); partindo-se desta tendência, que é uma regra geral, pode-se apontar as características mais gerais do "Präteritum", que são também características dos referidos advérbios de tempo: o falante se distancia do momento em que se fala, focaliza o decorrer de uma ação/de um estado no 'passado' e aponta falta de relacionamento entre 'presente' e 'passado'. Posteriormente, em níveis mais avançados e com outros objetivos, pode-se também resumir tais características como sendo as do "Präteritum" enquanto Tempo Absoluto.

A segunda estratégia didática consiste na possibilidade de se aproximar o "Präteritum" do Pretérito Imperfeito do Indicativo, quanto à tendência a serem empregados, no Alemão e no Português, com conjunções que indicam simultaneidade (*als*, *während* = *quando*, *enquanto*).

Todas as atividades desta lição reforçam o emprego do "Präteritum" (verbos *haben* e *sein*) juntamente com os referidos advérbios e outras expressões de tempo (p. ex. "há 20 anos", "no século passado", etc.). Estas atividades ressaltam, portanto, a característica de o "Präteritum" focar o decorrer de uma ação/de um estado no passado, distanciando tais ações/estados do momento presente, excetuando-se as atividades 22, 23 e 24, onde se emprega o "Präteritum" com o advérbio de tempo *ontem à noite*. Neste caso, o emprego do "Präteritum" é opcional, dependendo do enfoque dado pelo elocutor, assim como em Português poderia ser usado tanto o Pretérito Perfeito como o Pretérito Imperfeito do Indicativo. Tratando-se de iniciantes, sugeriria como atividade de "Transfer" a descrição de uma cidade há alguns anos atrás, ao invés das atividades 23 e 24, onde o emprego do "Präteritum" ocorre por razões estilísticas mais sutis, de que não trato aqui.

Para a apresentação do "Perfekt", na lição 14 do "Sprachkurs Deutsch I", a situação escolhida é

um diálogo, no qual se reforça o emprego do "Perfekt" com advérbios de tempo como *já*, *ontem* e *sempre*. A vantagem desta apresentação consiste, principalmente, em se poder dar continuidade às estratégias didáticas adotadas para a explicação do emprego do Präteritum". Pode-se evidenciar a tendência a se empregar o "Perfekt" com advérbios de tempo como *já*, *sempre*, *nunca*, ressaltando-se também o aspecto de término de uma ação/de um estado, contido nestas orações, e de sua relação com fatos do momento presente, em oposição ao emprego do "Präteritum". É possível também uma aproximação entre o emprego do "Perfekt" em Alemão e do Pretérito Perfeito do Indicativo em Português, em todas as atividades desta lição.

Considero esta abordagem bastante positiva para iniciantes, por tentar uma diferenciação bem palpável entre o emprego do "Präteritum" ou do "Perfekt". No entanto, este livro deixa um pouco a desejar no que diz respeito ao aspecto individual da escolha entre um ou outro, em determinadas situações e para alunos mais adiantados, por apresentar como justificativa para o emprego de um ou outro apenas o fato de se tratar de narrativa ou diálogo:<sup>9</sup> o "grau de relevância", apontado no Manual do Professor como motivo da escolha entre um ou outro não é evidenciado, uma vez que não se apresenta um texto ou um diálogo onde ambos os tempos sejam empregados segundo este critério do "grau de relevância" (Relevanzschwelle).

No livro didático "Themen I" optou-se pela apresentação do "Perfekt" (lição 9) antes do "Präteritum" (Lição 10). Esta inovação deve-se ao fato de "Themen" ser um método comunicativo, onde a aprendizagem do "Perfekt" é mais relevante, por ser mais usado em diálogos do que o "Präteritum".

As situações escolhidas evidenciam o emprego do "Perfekt" enquanto Tempo Relativo, uma vez que os diálogos se baseiam em fatos/estados do momento presente devidos a acontecimentos do passado. Em outras palavras: nos diálogos do "Themen I", o locutor vê, no momento em que se fala (Redemoment), a consequência de algum fato ocorrido no passado. O emprego do "Perfekt" não é apresentado aqui como condicionado ao emprego de determinados advérbios de tempo. Neste caso, também é possível uma aproximação entre o emprego do "Perfekt" e do Pretérito Perfeito do Indicativo.

Na lição seguinte (lição 10), onde se apresenta o "Präteritum" dos verbos *haben* e *sein*, a situação escolhida (entrevistas sobre o Nazismo) possibilita oscilações no emprego de um ou outro tempo verbal: sempre que o locutor vê alguma relação entre um fato passado e o momento presente, ele opta pelo emprego do "Perfekt";<sup>10</sup> se, ao contrário, não vê relação nenhuma entre fatos do passado e o momento atual, se quer ressaltar o decorrer (aspecto durativo) de ações/estados do passado, se quer distanciá-los do momento em que se fala, emprega o "Präteritum".<sup>11</sup> Nesta situação, a aproximação entre "Perfekt" e Pretérito Perfeito do Indicativo não é sempre possível, e este fato parece estar ligado à ausência de advérbios de tempo que reforçariam as características de um e outro.<sup>12</sup>

Dentro desta abordagem comunicativa e devido aos textos escolhidos, a grande vantagem é a de os critérios do "envolvimento do falante" (Betroffenheit; Themen I) e do "grau de relevância" (Relevanzschwelle; Sprachkurs Deutsch) tornarem-se mais elucidativos para o professor, visto que estes critérios explicitam o caráter opcional no emprego de um ou outro. Para alunos iniciantes, falantes nativos de Português, esta abordagem apresenta um grande inconveniente: o de não definir claramente, quando da apresentação do "Präteritum", os fatores que podem determinar o emprego do "Perfekt" ou do "Präteritum". Parte-se de uma situação em que o falante nativo de Alemão "sabe" as nuances que motivam a preferência por um ou outro; mas é bem difícil mostrar tais nuances a principiantes através dos referidos critérios, que considero vagos e subjetivos, talvez por estarem voltados para situações onde se pode empregar ou um ou outro.

Tendo sido justamente esta a dificuldade didática detectada no início deste trabalho e que me propus analisar mais de perto, passo às conclusões deste estudo sobre o "Präteritum" e o "Perfekt" e de sua aplicação no processo ensino/aprendizagem do Alemão para falantes de Português, através das regras de uma gramática no sentido lato:

— Para iniciantes, é imprescindível a apresentação de situações em que só se possa empregar ou um ou outro; este objetivo é atingido com maior eficácia quando se lança mão dos advérbios de tempo que reforçam as características do "Präteritum" (decorrer de uma ação/de um estado) e do "Perfekt" (término de uma ação/de um estado). É aconselhável, neste estágio, uma aproximação entre o "Präteritum" e o Pretérito Imperfeito do Indicativo e entre o "Perfekt" e o Pretérito Perfeito do Indicativo, ainda mais que em Português usam-se os mesmos advérbios de tempo que em Alemão, para os dois pretéritos. Tais estratégias são possíveis quando se trabalha com o "Sprachkurs Deutsch I", mas não com o "Themen I", que não reforça o significado de "Präteritum" e "Perfekt" através de advérbios de tempo, mas sim através de situações. Tal abordagem afasta-se da gramática no sentido lato, por não facilitar o entrosamento entre regras menos gerais (emprego de advérbios de tempo, aproximação entre os tempos verbais do Alemão e do Português) e regras mais gerais (decorrer X término de uma ação/de um estado — Tempo Absoluto e Tempo Relativo). Além disto, é mais problemático iniciar falantes do Português no emprego do "Perfekt" e do "Präteritum" quando seu emprego é opcional e explicável somente dentro do próprio sistema verbal do Alemão, o que exige maiores conhecimentos da Língua Alemã.

— Em níveis mais adiantados, pode-se então passar às situações onde, em Alemão, o emprego de um ou outro é opcional, dependendo do enfoque do locutor. O caminho mais simples parece ser uma distinção inicial entre "narrativa" e "diálogo", evidenciando-se os motivos de se empregar o "Präteritum" em narrativas e o "Perfekt" em diálogos.<sup>13</sup>



Os textos do "Sprachkurs Deutsch 2" servem bem a esta distinção, que pode ser explicada através das características aqui apontadas e que distinguem o "Perfekt" do "Präteritum" (aproximação X distância do momento presente).

Posteriormente, pode-se trabalhar com os textos do "Themen I" (p. 118), do "Themen II" (p. 68/9) e do "Themen III" (p. 100), onde o "Präteritum" é empregado em diálogos e o "Perfekt" em narrativas, contrariando aquela regra geral (v. p. II deste trabalho) que afirma o contrário: o "Präteritum" seria empregado só em narrativas e o "Perfekt" só em diálogos. Neste nível, pode-se então explicitar os critérios de "grau de relevância" e "envolvimento do falante", quando o emprego de um ou outro for opcional: sempre que o elocutor vê alguma relação entre um fato passado e o momento em que se fala, ele emprega o "Perfekt"; se, ao contrário, não vê relação entre um fato passado e o momento presente, emprega o "Präteritum", ressaltando os aspectos de distanciamento do momento presente e de decorrer de ações/estados no passado, contidos neste tempo verbal.

A peça radiofônica (Hörspiel) "Um conterrâneo" ("Ein Landsmann") de G. W. Pfeifer também oferece um bom exemplo em que o elocutor, em meio a um diálogo, passa a empregar o "Präteritum", com a finalidade de ressaltar a falta de relacionamento entre 'presente' e 'passado'.

Estes casos de emprego opcional entre "Perfekt" e "Präteritum" não permitem uma aproximação com os Pretéritos Perfeito e Imperfeito do Indicativo em Português. Por isso, deveriam ser estudados em níveis mais adiantados, onde se possa recorrer a conhecimentos mais profundos de Alemão por parte dos alunos, para que possam captar a diferença em Alemão, e não através de uma comparação com o Português.

#### b) Aspectos envolvidos na tradução do Português para o Alemão

Baseando-me neste estudo sobre o emprego e significado do "Präteritum" e do "Perfekt", gostaria de fazer algumas críticas à tradução alemã do poema "Confidência do itabirano", de Carlos Drummond de Andrade, principalmente no que diz respeito à transposição do Pretérito Perfeito do Indicativo. A minha análise do poema no original limita-se, portanto, a um estudo sobre o significado e emprego deste tempo verbal do Português, necessária a uma investigação prévia sobre as possibilidades da sua transposição para o Alemão. Através do estudo destas possibilidades, tentarei levantar também alguns argumentos que apontam para o fato de o Pretérito Perfeito do Indicativo poder ser empregado como Tempo Relativo ou Absoluto, sendo dentro desta perspectiva similar ao "Perfekt".

#### CONFIDÊNCIA DO ITABIRANO 14

Alguns anos vivi em Itabira.  
Principalmente nasci em Itabira.  
Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.

Noventa por cento de ferro nas calçadas.  
Oitenta por cento de ferro nas almas.  
E esse alheamento do que na vida é porosidade e comunicação.

A vontade de amar, que me paralisa o trabalho,  
vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e sem horizontes.  
E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,  
é doce herança itabirana.

De Itabira trouxe prendas diversas que ora te ofereço:  
este São Benedito do velho santeiro Alfredo Duval;  
este couro de anta, estendido no sofá da sala de visitas;  
este orgulho, esta cabeça baixa...

Tive ouro, tive gado, tive fazendas.  
Hoje sou funcionário público.  
Itabira é apenas uma fotografia na parede.  
Mas como dói!

Na primeira estrofe, o emprego do Pretérito Perfeito do Indicativo resalta o aspecto perfectivo de fatos passados (*vivi, nasci*), ao mesmo tempo em que relaciona estados do momento presente (sou triste, orgulhoso: de ferro) àqueles fatos passados, relação que vem explicitada a nível lexical através de *por isso*. A partir daí, o poeta emprega o Presente do Indicativo até o final da segunda estrofe.

No primeiro verso da terceira estrofe, a vinculação entre uma ação concluída no passado (*trouxe*) e uma ação do momento presente (*ofereço*) vem reforçada lexicalmente por *ora*. Portanto, na primeira e terceira estrofes, além de acentuar o aspecto perfectivo de determinadas ações/estados do passado, o Pretérito Perfeito do Indicativo tem também a função de associar e vincular 'passado' e 'presente', criando no leitor uma expectativa da consequência de um fato passado no momento presente. Estas características indicam, na minha opinião, que o Pretérito Perfeito do Indicativo está empregado aí como Tempo Relativo.

Para se refletir sobre a transposição do Pretérito Perfeito do Indicativo para o Alemão, na primeira e terceira estrofes, tem-se que levar em consideração, além dos aspectos a que já me referi, a diferença entre 'narrado' e 'falado',<sup>15</sup> visto ser esta diferença decisiva no Alemão para a opção entre "Perfekt" ou "Präteritum".

O uso alternado de Pretérito e Presente do Indicativo, nas três primeiras estrofes do original, caracteriza um "sistema de relações com o 'presente', próprio do 'falado'", acentuando a oralidade do poema, que se faz presente também em outros aspectos de que não trato aqui. Todos estes fatores indicam que o "Perfekt" seria o tempo verbal alemão mais apropriado para "traduzir" todas essas sutilezas, envolvidas no emprego do Pretérito Perfeito do Indicativo na primeira e terceira estrofes do original.

No primeiro verso da quarta e última estrofe, o emprego do Pretérito Perfeito do Indicativo tem conotações bem diversas das apontadas em seu emprego anterior. Aqui, o poeta provoca um efeito oposto ao das estrofes anteriores; nesta última estrofe, ele pretende acentuar uma completa oposição entre 'presente' e 'passado' e não uma consequência no momento presente de fatos acontecidos

e encerrados num momento passado. Em outras palavras, ele emprega o Pretérito Perfeito do Indicativo como Tempo Absoluto na última estrofe, situando um estado como 'passado' em relação direta com o momento em que se fala, sem associar 'passado' e 'presente', ou seja, sem apresentar a situação do momento presente como consequência de fatos passados, mas sim como uma contradição absurda. Esta oposição ao emprego anterior do Pretérito Perfeito do Indicativo como Tempo Relativo, que vinculava 'passado' e 'presente', antecipa a dor do poeta pela desvinculação entre 'presente' e 'passado', que ele reforça nos dois últimos versos. Por estar empregado como Tempo Absoluto na última estrofe e por não associar 'presente' e 'passado', a transcrição mais acertada do Pretérito Perfeito do Indicativo para o Alemão parece ser a do "Präteritum", na quarta estrofe.

Transcrevo a seguir a tradução alemã do poema, por Curt Meyer-Clason:

#### VERTRAULICHKEITEN EINES ITABIRANERS

Einige Jahre lebte ich in Itabira.  
Vor allem wurde ich in Itabira geboren.  
Deshalb bin ich traurig, stolz: aus Eisen.  
Neunzig Prozent Eisen in den Seelen.  
Und diese Entfremdung von dem, was im Leben  
Durchlässigkeit ist und Mittelsamkeit.

Der Wunsch zu lieben, der meine Arbeit lähmt,  
kommt aus Itabira, aus schlaflosen Nächten ohne Frauen  
und ohne Horizont.  
Und die Gewohnheit zu leiden, die mich sehr amüsiert,  
ist liebes itabiranisches Erbe.

Aus Itabira habe ich dir verschiedene Geschenke  
mitgebracht: diesen Sankt Benedikt  
des alten Devotionalienhändlers Alfredo Duval;  
dieses Tapirfell, gebreitet über das Sofa des Besuchssalons;  
diesen Stolz, diese gesenkte Stirn...

Ich besass Geld, ich besass Vieh, ich besass Landgüter.  
Heute bin ich Staatsbeamter.  
Itabira ist nur noch ein Foto an der Wand.  
Doch wie es schmerzt!

O tradutor optou pelo emprego do "Präteritum" em todo o poema. Somente no primeiro verso da terceira estrofe ele emprega o "Perfekt"; isto talvez se deva ao fato de a vinculação entre 'presente' e 'passado' ser tão evidente neste verso, que o tradutor substitui *ora* por um sinal de pontuação, os dois pontos.

Parece-me que o emprego constante do "Präteritum" acarreta algumas perdas significativas na tradução alemã, que passo a analisar, usando as regras aqui estudadas sobre as conotações do significado e emprego do "Perfekt" e do "Präteritum".

O emprego do "Präteritum" nas primeiras estrofes desfaz a vinculação entre 'presente' e 'passado', criada no original através do emprego alternado entre Pretérito Perfeito e Presente do Indicativo. Isto porque o "Präteritum", como Tempo Absoluto, denota ações/estados passados, distanciando-os e não vinculando-os a outras ações/estados do momento em que se fala. Esta vinculação vem expressa lexicalmente por *deshalb*, mas não surte, em Alemão, o efeito conseguido no original. Além

de desfazer o clima de expectativa do original, onde o 'presente' aparece como consequência do 'passado' nas três primeiras estrofes, o poema perde seu caráter de oralidade, pois o "Präteritum" faz parte de um "sistema de relações com o 'passado', caracterizando o 'narrado' e não o 'falado'".<sup>16</sup> Assim, desde a primeira estrofe da tradução, não se salienta o fato de o 'presente' ser sentido pelo poeta como consequência do 'passado', nas três primeiras estrofes. Com isto, a desvinculação entre 'presente' e 'passado' da última estrofe do original, que ressalta a antecipa o sofrimento do poeta diante da contradição e não mais vinculação entre 'presente' e 'passado', também se perde na tradução.

Tendo submetido estas apreciações aos colegas do Setor de Alemão, a quem agradeço pela colaboração, todos foram unânimes em considerar acertadas as minhas críticas à tradução alemã e em aprovar minhas sugestões sobre a transposição do Pretérito Perfeito do Indicativo para o Alemão, fundamentadas na parte teórica deste trabalho.

Transcrevo a tradução de Curt Meyer-Clason com as devidas alterações:

#### VERTRAULICHKEITEN EINES ITABIRANERS

Einige Jahre habe ich in Itabira gelebt.  
Vor allem bin ich in Itabira geboren.  
Deshalb bin ich traurig, stolz: aus Eisen.  
Neunzig Prozent Eisen in den Gehsteigen.  
Achtzig Prozent Eisen in den Seelen.  
Und diese Entfremdung von dem, was im Leben  
Durchlässigkeit ist und Mittelsamkeit.

Der Wunsch zu lieben, der meine Arbeit lähmt,  
kommt aus Itabira, aus schlaflosen Nächten ohne Frauen  
und Horizont.  
Und die Gewohnheit zu leiden, die mich sehr amüsiert,  
ist liebes itabiranisches Erbe.

Aus Itabira habe ich dir verschiedene Geschenke  
mitgebracht:  
Diesen Sankt Benedikt des alten Devotionalienhändlers  
Alfredo Duval;  
Dieses Tapirfell, gebreitet über das Sofa des Besuchssalons;  
Diesen Stolz, diese gesenkte Stirn...

Ich hatte Geld, besass Vieh und Landgüter.  
Heute bin ich Beamter.  
Itabira ist nur noch ein Foto an der Wand.  
Doch wie es schmerzt!

#### Conclusão

Parece-me que as regras para a diferenciação entre "Perfekt" e "Präteritum" analisadas aqui como parte de uma gramática no sentido lato, podem ter boa aplicação didática, por permitirem uma aproximação inicial com os tempos simples do Pretérito do Português. Ao mesmo tempo, elas oferecem explicações mais plausíveis, quando essa aproximação não for possível, prestando-se, portanto, ao trabalho tanto com alunos iniciantes quanto com alunos mais adiantados.

A análise da sua aplicação à área da tradução também me pareceu útil, por contribuir para o esclarecimento de alguns fatores opcionais que, em Alemão, permitem o emprego ou do "Präteritum" ou do "Perfekt".



## NOTAS

- 1 Dieter Wunderlich, p. 142.
- 2 Ibid., p. 148.
- 3 Ibid., p. 148.
- 4 v. Heidolph et al., p. 519.
- 5 v. Fachdienst Germanistik, Abril 1987, N° 4, p. 5, «Perfekt» und «Präteritum».
- 6 v. Nova Gramática do Português Contemporâneo, p. 454; Dieter Wunderlich para o Alemão; Bernard Pottier, p. 100: «A forma *aconteceu* evoca o fato visto como perfectivo, terminado.»
- 7 v. Gladstone Chaves de Melo, p. 160: «Nas linguas românicas, o aspecto se mistura ao tempo, predominando este. Num imperfeito — trabalhava, respondia, contestava, — percebe-se, antes de mais nada, um passado, ficando apenas subjacente a idéia de ação inacabada, ou sem contornos, ou solta no espaço, sem princípio nem fim delimitados, ou vagamente concomitante de outra, esta, sim, precisa e nítida: «Eu morava em Lisboa, quando você passou por lá em 1975».
- 8 v. Fachdienst Germanistik, Abril 1987, N° 4, p. 5.
- 9 v. «Sprachkurs Deutsch 2», lição 25.
- 10 v. «Themen I», p. 118.
- 11 v. «Themen I», p. 118.
- 12 Dieter Wunderlich, p. 33, regra 8 e nota de rodapé II; v. p. 191, regra 43.
- 13 Sobre estes motivos v. «Grundzüge einer deutschen Grammatik», p. 519-20: «O 'falado' envolve um sistema de relações com o 'presente' (...) O 'narrado' envolve um sistema de relações com o 'passado'.»
- 14 C. Drummond de Andrade, *Gedichte*, Frankfurt/M., Suhrkamp Verlag, 1983, p. 42-3.
- 15 v. 13.
- 16 v. Heidolph, p. 519-20.

## BIBLIOGRAFIA

- DROSDOWSKI et al., *Duden Grammatik*, Duden Verlag, 1985, 4ª edição, pp. 143-153.
- HEIDOLPH et al., *Grundzüge einer deutschen Grammatik*, Akademie-Verlag Berlin, 1981, pp. 403-425 e 507-520.
- SCHULZ-GRIESBACH, *Grammatik der deutschen Sprache*, Max Hueber Verlag, München, 1966, 4ª edição.
- SCHULZ-GRIESBACH, *Moderner deutscher Sprachgebrauch*, Max Hueber Verlag, München, 1966, 2ª edição, pp. 122-123.
- MENDES, Eliana A. de Mendonça, Análise do poema *Infância* de Carlos Drummond de Andrade, e de sua tradução alemã, por Kurt Meyer-Clason. *Estudos Germânicos*, Ano VI, 1985, pp. 99-124.
- WUNDERLICH, DIETER, *Tempus und Zeitreferenz im Deutschen*, Max Hueber Verlag, München, 1970.
- HÄUSSERMANN U. et al., *Sprachkurs Deutsch*, Diesterweg/ÖBV/Sauerländer, Frankfurt/Wien/Aarau, 1983, 3ª edição 1, 2 e 3.
- HÄUSSERMANN, et al., *Sprachkurs Deutsch — Hinweise für Kursleiter zu Teil 1 und 2*, Diesterweg/ÖBV/Sauerländer, Frankfurt/Wien/Aarau, 1979, pp. 36, 39 e 61.
- AUFDERSTRASSE, Hartmut et al., *Themen*, Max Hueber Verlag, München, 1, 2 e 3, 1983.
- GERDES Mechthild et al., *Themen 1 — Lehrerhandbuch*, Max Hueber Verlag, München, 1984, pp. 167-168.
- Perfekt und Präteritum, *Fachdienst Germanistik*, 4, April 1987, 5. Jahrgang, p. 5.
- ANDRADE, Carlos Drummond de, *Gedichte*, Suhrkamp Verlag, Frankfurt a. M., 1983, pp. 42-43.
- ANDRADE, Carlos Drummond de, *Poesia e Prosa*, Editora Nova Agullar, Rio de Janeiro, 1983, p. 121.
- CUNHA Celso; CINTRA, Lindley, *Nova Gramática do Português Contemporâneo*.
- MELO, Gladstone Chaves de, *Ensaio de Estilística da Língua Portuguesa Padrão*, Livraria Editora Ltda., Rio de Janeiro, 1976, p. 160.
- POTTIER, Bernard et al., *Estruturas lingüísticas do Português*, Difel, São Paulo/Rio de Janeiro, 1975, 3ª edição, p. 100.